



SOLENIIDADE aconteceu no 32º Batalhão de Infantaria Leve

Batalhão Dom Pedro II comemora 153 anos

O 32º Batalhão de Infantaria Leve de Montanha (32º BIL Mth) - "Batalhão Dom Pedro II" comemorou, na manhã do dia 9 de agosto, o seu 153º aniversário de criação, que ocorrerá no próximo dia 12 de agosto.

Antes do início da solenidade militar, foi inaugurada a "Galeria dos Soldados Ilustres" do 32º BIL Mth, cujo objetivo é preservar parte da história da Unidade e das tradições militares, perpetuando uma justa homenagem à figura daqueles que deram tudo de si para bem cumprir a missão de ser soldado, servindo, também, como ponte de inspiração para que outros militares do Batalhão, ao contemplar o sembarbe de ilustres personalidades, saibam adotar a melhor conduta diante dos desafios impostos pela vida militar.

Foram agraciados, no corrente ano, o Veterano da Força Expedicionária Brasileira (FEB), 3º Sargento Alcino Resende Papoula que incorporou, voluntariamente, no então 1º Batalhão de Caçadores (1º BC), em Petrópolis, no dia 13 de outubro de 1939, na 3ª Companhia de Fuzileiros, sendo licenciado em 16 de dezembro de 1940. Em 1942, foi convocado para combater na 2ª Guerra Mundial, integrando a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária, sendo designado para a Companhia de Intendência. Em 1944, atou no front de batalha na Itália, desempenhando a função de auxiliar da 3ª Seção (Operações). Após seu retorno da guerra, sempre laborou de forma honesta e empreendedora, vindo a fundar sua própria empresa, a Casa Papoula de Secos e Molhados. Por

todos os seus feitos heroicos e pela sua trajetória de vida pessoal e profissional, recebeu a honra de pertencer à Galeria dos Soldados Ilustres do 32º BIL Mth.

O empresário Odir Carneiro Filho, também homenageado, incorporou no então 32º Batalhão de Infantaria Motorizada (32º BIMtz), no dia 03 de fevereiro de 1982, na 2ª Companhia de Fuzileiros, sendo designado para exercer a função de Infante, cumprindo o serviço militar obrigatório até o dia 29 de janeiro de 1983. Após o seu licenciamento, dedicou-se ao trabalho na tradicional fábrica Massas Carneiro, que desde 1968 apoia incondicionalmente o Batalhão Dom Pedro II nas atividades, razão pela qual foi agraciado com o Diploma de Amigo do Batalhão. Empresário de sucesso e membro destacado na sociedade petropolitana, colaborou para o desenvolvimento econômico e social do Município de Petrópolis, ações estas que o tornaram digno de pertencer à Galeria de Soldados Ilustres do 32º BIL Mth.

O Veterano da FEB Papoula e o senhor Odir Carneiro realizaram o desceramento das fotos da galeria de honra, acompanhados de seus familiares e do General Nagy, Comandante da 4ª Brigada de Infantaria Leve de Montanha.

O Comandante da Unidade, Tenente Coronel de Infantaria Carlos Otávio Macedo de Sousa, realizou a entrega dos Diplomas de Amigo do Batalhão às instituições, autoridades civis e militares e personalidades que prestam relevantes serviços e apoio à Organização Militar.

Diário nos bairros

Calçadas na Comunidade do Gulf estão precisando de capina

Gabriel Miranda – estagiário

Moradores da Rua João Macedo, localizada na Comunidade do Gulf, denunciaram ao Diário que a falta de capina fez com que a calçada fosse tomada por mato em diversos pontos.

Segundo informações dos moradores, estes serviços não estão sendo realizados há algum tempo. "Antes, o pessoal da Comdep vinha todo mês, agora está esse tempo todo sem

fazer o serviço. Vamos ver até quando o mato vai crescer. A nossa situação só piora, queremos que façam a limpeza e a capina de meio-fio. Pagamos impostos, mas, não fazem o mínimo pela gente, um desrespeito enorme", afirmou o morador.

A Comdep esclareceu que esteve recentemente na via realizando a capina. A Comdep cumpre um cronograma para que toda a cidade receba o serviço, e a via voltará a ser atendida.



DIVULGAÇÃO

MORADORES pedem mais atenção do poder público na região

Estacionamento irregular e desrespeito às leis viram rotina em Petrópolis

Gabriel Miranda – estagiário

O estacionamento irregular é uma das infrações mais comuns nos bairros e no Centro, sendo bem recorrente ultimamente. Motoristas que trafegam pela Rua Dom João Braga e na Rua Caldas Viana, denunciaram que o estacionamento irregular tem prejudicado o fluxo do trânsito no local. Este problema atrapalhou também o transporte público nos dois locais, sendo diversos carros parados perto de placas de proibido estacionar.

Segundo informações dos motoristas, o movimento de veículos no local é bem constante por ser uma rua de acesso ao Centro da cidade, principalmente em horários de pico e, por conta dessas irregularidades, o trânsito fica bastante tumultuado. "Não há nenhum tipo de fiscalização aqui. Sempre tem alguém que estaciona aqui na área de carga e descarga e do outro lado da rua e ninguém toma nenhuma providência. Em horários de movimento fica difícil se locomover por aqui", afirmou um motorista.

O que diz a Setranspetro

A Cascatina informou que todas as linhas de ônibus estão impos-



DIVULGAÇÃO

TRANSPORTE coletivo é um dos mais prejudicados pela prática de estacionamento irregular

sibilitadas de realizar o embarque e desembarque de passageiros no ponto destinado aos coletivos na Rua Caldas Viana, devido à completa ocupação por carros particulares e caminhões.

No registro, feito na tarde na última sexta-feira (11), passageiros encontram dificuldades para acessar os coletivos, principalmente, crianças, idosos e pessoas com mobilidade reduzida.

A Petro Ita informou que, nesta sexta-feira (11), a linha 451 - Praça Catulo ficou impossibilitada de atender a Rua Dom João

Braga, das 5h40 às 7h, devido ao estacionamento irregular de carros particulares na via. Neste período, o ônibus operou somente até a entrada do bairro, 800 metros antes do ponto final. O problema prejudica todos os moradores que utilizam o transporte público, principalmente, crianças, idosos e pessoas com mobilidade reduzida.

Posicionamento da Prefeitura

A Companhia Petropolitana de Trânsito e Transportes (CPTrans) informou que rondas são

realizadas diariamente em toda a cidade multando e, em casos extremos, rebocando os veículos que estejam estacionados de forma irregular. Denúncias podem ser feitas por meio do número 156.

A CPTrans também está usando a tecnologia das câmeras do Cimap para o videomonitoramento de trânsito, que acontece 24 horas por dia. Placas indicam os locais onde há o videomonitoramento, que neste primeiro momento tem como foco coibir o estacionamento irregular. Uma equipe da CPTrans irá até o local.

PUBLICAÇÃO OFICIAL - 12/08/2023

CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

ATA DA 04ª SESSÃO DO 2º PERÍODO LEGISLATIVO DE 2023

Aos oito dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e três, centésimo octogésimo ano de Fundação da cidade de Petrópolis, no Salão Plenário da Câmara Municipal de Petrópolis, verificado o quórum e havendo número legal, às dezesseis horas e vinte e cinco minutos, o Vereador Domingos Protetor, declarou aberta a presente Sessão com os seguintes dizeres: Feliz a nação cujo Deus é o Senhor. Sob a proteção de Deus e em nome do povo de Petrópolis damos início aos nossos trabalhos. Em seguida, solicitou a Secretária Ad hoc, a Vereadora Júlia Casamasso que realizasse a leitura da ata anterior e do expediente. Realizada a leitura da ata anterior, esta restou aprovada. **EXPEDIENTE:** GP Veto nº: GP Diversos nº: 418/2023 (CMP 3993/2023); GP Veto nº: 417/2023 (CMP 3994/2023); Indicações nº: 1043, 1045, 1047, 1050, 2627, 2660, 3112, 3126, 3229, 3282, 3463, 3472, 3503, 3515, 3520, 3585, 3867, 3982 à 3985, 3988, 3989, 3990, 3992, 3997 à 4008, 4011, 4015, 4016, 4018, 4019, 4020, 4023, 4024, 4025 e 4026/2023. Terminada a leitura do Expediente o Senhor Presidente, o Vereador Domingos Protetor solicitou a Secretária "Ad hoc", a Vereadora Júlia Casamasso que realizasse a leitura do **Mandado de Intimação**, Processo Administrativo CMP nº: 1098/2023. Ato Continuo o Senhor Presidente, passou a palavra aos Senhores Vereadores inscritos para fazer uso da tribuna, convidando assim o primeiro Vereador: **1) MARCELO LESSA, LÍDER DO SOLIDARIEDADE** – Iniciou a sua fala cumprimentando os demais Vereadores, os presentes, a imprensa e os telespectadores. Disse que hoje esteve na empresa

Petro Ita e Cascatina fiscalizando, pedindo esclarecimento em relação algumas reclamações que o seu gabinete está recebendo. Constatou que a oficina mecânica até então não tinha carro quebrado e disseram que diminuiu bastante e que estão fazendo de tudo para melhorar o serviço. Perguntou sobre a posição em relação aos ônibus novos e falaram que está para chegar de cinco a dez ônibus. Pediu para que a empresa tenha agilidade nesse sentido, pois as pessoas não aguentam mais ficar dentro de alguns ônibus precário e com muita dificuldade e solicitou uma solução o mais rápido possível. Falou em relação as demandas bairro Morin que por muito tempo ficou aguardando melhorias e graças a Deus vem conseguindo estas melhorias para o bairro e a população vem ficando agradecida, satisfeita, mas ainda espera pela reforma do Posto de Saúde e do Colégio dos Carlos Soares. Mencionou que o projeto para fazer a rua tão sonhada no bairro Morin só está dependendo da Prefeitura para fazer a parte dela que é ter o projeto pronto para execução, sendo que esta obra não vai precisar licitar, pois será uma parceria público privada. Falou sobre a comissão de sindicância que foi entregue o relatório hoje e que tem diversos pontos o qual não concorda e irá oficiar o jurídico desta Casa, solicitando explicações. Disse que no dia 15 de fevereiro deste ano, foi ao seu gabinete um técnico da Informática e perguntou ao técnico qual a segurança que os computadores do gabinete tem, e o técnico respondeu que de zero a dez a nota de segurança é um. Agradeceu e despediu-se. **2) DOMINGOS PROTETOR, LÍDER DO PODEMOS** – Iniciou a sua fala cumprimentando os demais Vereadores, os presentes, a imprensa e os telespectadores. Falou sobre a situa-

ção do lixo e do bom trabalho que está sendo feito pela COMDEP, mas ainda há falhas em alguns lugares. Disse que as pessoas não Cooperam e que há uma semana atrás pediu com que fizesse uma limpeza atrás do Morro da Oficina, quando prontamente foi atendido, porém uma semana depois pior do que estava antes. Pediu a compreensão da população, pois a população reclama, mas também tem que ter consciência de estar descartando o lixo, o entulho de forma programada. Disse que hoje foi feito um jardim na localidade do Catumbira que está sendo monitorado por câmeras e viu nos comentários da publicação do Vereador Júnior Paixão que o povo gostou muito do jardim monitorado. Falou sobre a coleta de lixo na rua atrás do Shopping Santo Antônio, pois a coleta não faz a varrição dos lixos que caem da caçamba. Agradeceu e despediu-se. **3) JÚLIA CASAMASSO, DO PSOL** – Iniciou a sua fala cumprimentando os demais Vereadores, os presentes, a imprensa e os telespectadores. Citou que ontem completou dezessete anos da Lei Maria da Penha e que estamos no agosto lilás que é justamente um mês de enfrentamento a violência doméstica e pontuou algumas coisas relacionadas a Lei Maria da Penha. Falou que é uma conquista que esta lei tenha sido sancionada e colocada em prática, pois a violência não passará impune, mas estamos muito longe de garantir que as mulheres não sofram violência. Disse que onde é lido amor não é apenas amor, é trabalho não remunerado, mulheres em casa criando seres humanos para a sociedade, lavando louça, lavando roupa, limpando a casa em jornadas intermináveis de trabalho que não são remuneradas e que é muito triste se dá conta desta realidade, mas a violência estrutural está marcada

Justamente por isto. Mencionou que é a quinta mulher nesta Casa na história do Legislativo petropolitano e que isto é um verdadeiro absurdo, pois isto faz parte da violência estrutural. Falou que o direito ao voto é uma conquista de menos de um século e que são noventa anos que as mulheres podem votar, apenas a pouquíssimo tempo são consideradas sujeitas dentro de uma sociedade e que até pouco tempo atrás eram consideradas propriedades dos maridos isto por si só já seria um verdadeiro absurdo. Apresentou dados de seis meses do ano de dois mil e vinte e três que já foram registradas oitocentas e oitenta e seis agressões no Município de Petrópolis. Falou que este número é alarmante, mas tem a clareza de que este número representa apenas uma parcela ínfima da numeração real de mulheres que sofrem violência e que muitas mulheres sofrem violência dentro e fora de suas casas e não conseguem denunciar. Apontou um número alarmante em relação aos casos de estupro no Rio de Janeiro segundo o Instituto de Segurança Pública foram cinquenta e um casos de estupro nos primeiros seis meses de dois mil e vinte e três e pelo menos três tentativas de feminicídio. Convidou a todos para participarem da audiência pública sobre violência doméstica e colocada em prática, pois a violência não passará impune, mas estamos muito longe de garantir que as mulheres não sofram violência. Disse que onde é lido amor não é apenas amor, é trabalho não remunerado, mulheres em casa criando seres humanos para a sociedade, lavando louça, lavando roupa, limpando a casa em jornadas intermináveis de trabalho que não são remuneradas e que é muito triste se dá conta desta realidade, mas a violência estrutural está marcada

Justamente por isto. Mencionou que é a quinta mulher nesta Casa na história do Legislativo petropolitano e que isto é um verdadeiro absurdo, pois isto faz parte da violência estrutural. Falou que o direito ao voto é uma conquista de menos de um século e que são noventa anos que as mulheres podem votar, apenas a pouquíssimo tempo são consideradas sujeitas dentro de uma sociedade e que até pouco tempo atrás eram consideradas propriedades dos maridos isto por si só já seria um verdadeiro absurdo. Apresentou dados de seis meses do ano de dois mil e vinte e três que já foram registradas oitocentas e oitenta e seis agressões no Município de Petrópolis. Falou que este número é alarmante, mas tem a clareza de que este número representa apenas uma parcela ínfima da numeração real de mulheres que sofrem violência e que muitas mulheres sofrem violência dentro e fora de suas casas e não conseguem denunciar. Apontou um número alarmante em relação aos casos de estupro no Rio de Janeiro segundo o Instituto de Segurança Pública foram cinquenta e um casos de estupro nos primeiros seis meses de dois mil e vinte e três e pelo menos três tentativas de feminicídio. Convidou a todos para participarem da audiência pública sobre violência doméstica e colocada em prática, pois a violência não passará impune, mas estamos muito longe de garantir que as mulheres não sofram violência. Disse que onde é lido amor não é apenas amor, é trabalho não remunerado, mulheres em casa criando seres humanos para a sociedade, lavando louça, lavando roupa, limpando a casa em jornadas intermináveis de trabalho que não são remuneradas e que é muito triste se dá conta desta realidade, mas a violência estrutural está marcada

Justamente por isto. Mencionou que é a quinta mulher nesta Casa na história do Legislativo petropolitano e que isto é um verdadeiro absurdo, pois isto faz parte da violência estrutural. Falou que o direito ao voto é uma conquista de menos de um século e que são noventa anos que as mulheres podem votar, apenas a pouquíssimo tempo são consideradas sujeitas dentro de uma sociedade e que até pouco tempo atrás eram consideradas propriedades dos maridos isto por si só já seria um verdadeiro absurdo. Apresentou dados de seis meses do ano de dois mil e vinte e três que já foram registradas oitocentas e oitenta e seis agressões no Município de Petrópolis. Falou que este número é alarmante, mas tem a clareza de que este número representa apenas uma parcela ínfima da numeração real de mulheres que sofrem violência e que muitas mulheres sofrem violência dentro e fora de suas casas e não conseguem denunciar. Apontou um número alarmante em relação aos casos de estupro no Rio de Janeiro segundo o Instituto de Segurança Pública foram cinquenta e um casos de estupro nos primeiros seis meses de dois mil e vinte e três e pelo menos três tentativas de feminicídio. Convidou a todos para participarem da audiência pública sobre violência doméstica e colocada em prática, pois a violência não passará impune, mas estamos muito longe de garantir que as mulheres não sofram violência. Disse que onde é lido amor não é apenas amor, é trabalho não remunerado, mulheres em casa criando seres humanos para a sociedade, lavando louça, lavando roupa, limpando a casa em jornadas intermináveis de trabalho que não são remuneradas e que é muito triste se dá conta desta realidade, mas a violência estrutural está marcada

Victor Mendes de Souza